

VÁRIAS GENTES E TERRAS, CAMÕES

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v15i29p496-502>

Andréa do Nascimento Mascarenhas Silva ¹

I.

leio
de revés
como quem flana ou
sonha
vasta campa
citadina e
acorda ao chamado das
crônicas de teu país:
imaginário

II.

vem de lá, e
mesmo,
da Taprobana,
um sopro fugidio
perdido de si
cansado de
nunca encontrar
as Índias perfeitas,
náufrago
desilhado

¹ Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, Bahia, Brasil.

III.

por vezes outras
oiço:
um grito desgarrado
pobre de engenho
vazio de arte
desarmado
desalmado
de um qualquer
barão esfumado
sem terra
sem lei
sem fé

IV.

quem tu és, Camões
navegante,
distante de tuas parreiras e
louros
assaz pássaro
para borrar nossa tinta.tinta
vermelha
sem se banhar
em nosso mel Guarani, sem
cantar Fulni-ô,
sem se desorientar em
nosso Madeira
sem
se
Si

V.

quem e/ou o que sou eu,
Camões,
diante de teu Adamastor de

a craquelar dia a dia;
do outro,
ondas profundas e
veios
desenhados nas palmas
que sangram e me
singram
eu,
comida fácil
de tubarões

XII.

quem vai aplinar,
Camões,
todas as farpas
da vida
viva?
quem vai dar guarida
quente,
abandar os calores,
limpar os tombadilhos,
polir a prata, o
ouro,
lustrar as madeiras
de lei,
tingir as vestes de mais e
mais
vermelho,
baloçar os anjos.meninos
embalar os sonhos altos?

XIII.

eu, as gentes
todas,
não mais servimos de
oceano:

navegamos
outras
geografias, novos
mares:
entramos nos livros,
nos comboios,
nos cruzeiros,
nos prêmios,
Camões!

XIV.

navegamos:
somos Medusa
pluricontinental
com ideias
imorredouras,
com punho em riste,
com cabelos livres,
sem vergonha de vergonhas.faca
com mil Babéis na língua
(e algumas lâminas mátrias)
encenamos Shakespeare virtual
entre o toucador e a
balada

XV.

são outros os reis e os
impérios,
Camões,
muito mais que cinco
na matemática
das (des)humanidades

XVI.

a lógica permanece a

mesma, porém, outra:
de ponta-cabeça,
sambamos novos balés;
nossas regras,
nossos eixos realinhados,
nosso sul.norte
de qualquer lado “do Equador”

Recebido em 30 de julho de 2022

Aprovado em 1 de setembro de 2022

Licença: 

Andréa do Nascimento Mascarenhas Silva

Professora do curso de Graduação em Letras da Universidade do Estado da Bahia. Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Graduada em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa e suas literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia (1997). Mestre em Literatura e Diversidade Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2003).

Contato: marenhas@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-2842-2208>